



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

12 DE AGOSTO DE 1977.

IMPROVISO EM SAO PAULO-SP, NA
CERIMÓNIA DE ASSINATURA DE ATOS
ENTRE O GOVERNO DO ESTADO E O
BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO.

Depois das palavras que nós ouvimos do dirigente da Sabesp, do Prefeito da Cidade de São Paulo, do Ministro do Interior e do Sr. Governador do Estado, sobre este problema de abastecimento de água e de saneamento na área metropolitana de São Paulo, nada tenho de essencial a acrescentar. Mas quero destacar alguns pontos que reputo importantes.

Em primeiro lugar, esta programação que foi desenvolvida aqui mostra a importância e a compreensão real que tem o Governo com o fenômeno da crescente urbanização. O desenvolvimento das áreas urbanas do País é um fato inexorável, como é um fenômeno que não é só do Brasil, é de todo o mundo.

Não há como nos contrapor em larga escala a esse fenômeno. Por mais que procuremos desenvolver a atividade rural e levar à zona rural o conforto e a utilização dos meios que o progresso proporciona, o fenômeno subsiste. E hoje há grande número de trabalhadores rurais que vivem nas cidades.

Então o reconhecimento desse fenômeno inexorável faz parte dos planos de Governo, e a ação do

Governo tem que caminhar juntamente com essa progressiva organização.

Em segundo lugar, desejo destacar o entrosamento necessário para a realização de um programa destes entre o Governo Federal, o Governo do Estado e os Governos municipais da área metropolitana. Sem uma conjugação de esforços, sem uma complementação entre esses três poderes, este programa não se poderia realizar. Tal é o vulto de recursos necessários e tal é também o entrosamento cívico que existe no próprio programa. O conceito de Federação teórico que existe, e que era do passado, tem que evoluir. Nós temos que dar ao Brasil, e estamos dando, um modelo de Federação em que, preservadas as autonomias locais, os governantes se entrosam, trabalham em conjunto, lutam pela solução dos problemas vitais que nos absorvem.

Em terceiro lugar, quero destacar também, e ressaltar, sobretudo, o valor do planejamento. Muitos criticam o planejamento, acham que ele é supérfluo, outros acham que ele é irreal, outros acham que é um excesso de intervencionismo do Estado.

Mas no mundo moderno, com a complexidade dos problemas que nós enfrentamos, problemas de toda natureza, e a escassez de recursos de que podemos dispor, nos leva a concluir que só podemos realizar aquilo que pretendemos se for muito bem planejado, do ponto de vista técnico, do ponto de vista financeiro, do ponto de vista de recursos humanos disponíveis e assim por diante.

No presente caso, como aliás em todo o programa do Planasa, houve um planejamento exaustivo de meses, se não de anos, para que por fim chegássemos ao que está aí. Destaco ainda que este programa, dentro do aspecto da urbanização de que falei há pouco, constitui também uma faceta do que hoje em dia figura nas manchetes dos jornais de todos os dias: Direitos Humanos.

Dar habitação, dar água, dar saúde, proporcionar esgotos, faz parte dos Direitos Humanos. E o nosso programa social é essencialmente um programa de Direitos Humanos, embora muitos não queiram reconhecer. Então, quando nós cuidamos de dar água, de dar esgotos à população, sobretudo uma população imensa como essa de São Paulo, dez por cento da população do Brasil, quando nós melhoramos as condições sanitárias da cidade, nós estamos preservando os Direitos Humanos.

Por último, quero frisar que aí estão os planos feitos, estão previstos os recursos essenciais. Mas isso nada vale se não se cuidar da execução, que é a parte mais importante de tudo. E eu sinceramente confio e espero que os homens de São Paulo, os dirigentes da Sabesp, saibam pôr mãos à obra e levar esse trabalho a bom termo, dentro de um curto prazo, tendo em vista as necessidades reais da população que aí vive. Mérito, no final, será daqueles que vão executar isto que hoje se fez, através dos convênios que foram assinados.